

LUTO POR PERDA DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO



SUMÁRIO



OLÁ! EU SOU A CAT!

3

4

O VÍNCULO

FAMÍLIAS MULTIESPÉCIE

5

6

LUTO POR PERDA DE ANIMAL

POR QUE LEGITIMAR O LUTO?

7

9

TAREFAS DO LUTO

RELATOS

10

11

VAMOS RELEMBRAR?

BIBLIOGRAFIA

12

Olá! Eu sou a Cat!



Estarei com você ao longo desta cartilha para aprendermos um pouco sobre **Luto por Perda de Animais de Estimação**.

Meu objetivo principal é te apresentar **o que é** o Luto por Perda de Animais de Estimação e **por qual razão esse luto deve ser legitimado**.

Para isso, te mostrarei **como o vínculo** do ser humano com os animais de estimação **foi sendo construído** ao longo da história, **o que é comum sentir** ao passar pelo luto e alguns **relatos** de quem já passou por isso.

Nos encontramos por aí! Boa leitura!

O vínculo

Há hipóteses que sugerem que **interação dos animais com o ser humano aparece desde os tempos primitivos**, tendo início com os lobos asiáticos que desenvolveram características mais dóceis ao se relacionarem com o humano, o qual o utilizou para auxílio na caça e para proteger sua moradia. Portanto, inicialmente, a relação era de forte exploração.



Você sabia?

Entre os povos egípcios, quando um gato da família morria, todos os membros raspavam as sobrancelhas como sinal de luto, demonstrando um forte respeito e adoração.



Na mitologia, essa **interação com os animais também aparece com deuses**, que tinham composição de animais misturados com humanos, **representando valores como proteção e esperança**.

Além disso, já foram encontrados em sítios arqueológicos, vários ossos de seres humanos com ossos de animais, evidenciando a **conexão já antiga** entre as diferentes espécies.

Porém, o vínculo entre humanos e animais só passou a ser reconhecido na atualidade.

Famílias multiespécie

Só na atualidade?

Sim! A domesticação gerou uma mudança na relação com o animal, em que eles passam a ocupar o interior das casas, a ter melhor alimentação e cuidados médicos, gerando uma modificação familiar com o surgimento das **Famílias Multiespécie**.



Mas, o que são essas famílias multiespécie?

São famílias formadas pela interação humano-animal em um lar.

Nelas, os humanos reconhecem os animais de estimação como verdadeiros membros da família.

Há afeto na relação e inclusão do animal em atividades da família (como viagens, aniversários e fotos).



Portanto, quando o animalzinho morre, desaparece, ou mesmo o tutor não vive no mesmo lugar que ele, um processo de luto pode ser desencadeado.

Luto por perda de animal de estimação



Vamos falar de luto por perda de animal de estimação, mas, antes disso, você entende o que é o luto?

O luto é um conjunto de **reações emocionais, físicas, comportamentais e sociais ao rompimento de um vínculo**, surgindo como uma resposta a uma perda importante. A morte ou separação do animal pode gerar um processo de luto, pois há um rompimento de um vínculo. **Junto com a perda do animal, perde-se a convivência, a rotina e o significado em atividades feitas com a presença do animal.**

Infelizmente, devido à **restrição** e ao **julgamento da sociedade**, o luto por perda dos animais de estimação não é reconhecido, assim o **enlutado é impedido de vivenciar sua perda.**

Uma postura de **negação do luto** impede que a pessoa realize seus rituais de despedida, seja por dificuldade ou vergonha.

Esse **silêncio** juntamente com a **má elaboração do luto** pode causar um luto complicado e levar a sintomas físicos.



NÃO SE ESQUEÇA!

O luto pode ser vivenciado por causa da morte do animal, por separação (como ao mudar de cidade e precisar deixá-lo) ou após um diagnóstico, por exemplo.

Por que legitimar esse luto?



Você pode notar que na perda de um ente querido humano, o sofrimento costuma ser legitimado, pois entende-se que o vínculo rompido é importante para o enlutado. Ao se tratar de animais, muitas vezes **a importância desse laço é invalidada, logo o luto também não é aceito.**

É importante reconhecer:

- 🐾 O animal de estimação pode ter um **papel social**;
- 🐾 Deposita-se expectativas de ordens afetiva e simbólica no animal;
- 🐾 Ele pode ser **considerado parte da família** e não ganhar só um nome, mas também apelidos;
- 🐾 Pelos donos, é visto como um igual, quase igual ou até superior em relação aos humanos, proporcionando **amor incondicional, segurança, companheirismo e alegria.**



Há um prazer no vínculo com outro ser vivo, independente de ser um humano ou não.



Vínculo humano e animal

Você sabe o que é **apego**?

Sabia que esta palavrinha também traz significados importantes no vínculo entre o animal e o ser humano?

-  **Apego:** uma tendência natural dos seres humanos a desenvolver e manter ligações com certos seres;
-  Os comportamentos de apego se estendem desde o nascimento por toda a vida.

Nos apegamos aos animais devido a capacidade deles de melhorar nosso dia a dia, além de ser uma **companhia** e **suporte** em momentos difíceis.



O impacto na rotina

Dentro das casas é comum que haja **espaços destinados a eles**, como a cama dele e o cantinho com ração. Com a perda, o local e os momentos da rotina direcionados aos cuidados deles podem parecer lembretes que falta algo.

A **obrigação de se movimentar** para passeios e cuidados diários, positiva para a saúde, é encerrada com a perda, especialmente se o indivíduo tiver só um animal. Juntamente com a **integração entre as pessoas** que é mais fácil quando se tem um animal presente. Esses contatos podem ficar mais distantes com a perda do animal.

Tarefas do luto

Perder um melhor amigo **não** é algo que vai ocasionar o **luto** de forma **linear**, geralmente há a passagem por 4 tarefas:

1. Aceitar a realidade da perda

2. Elaborar a dor da perda

3. Ajustar-se a um ambiente onde está faltando quem foi perdido

4. Reposicionar em termos emocionais quem foi perdido e continuar a viver

Note que esse processo pelas quatro tarefas é única para cada pessoa!

As atividades que faziam parte do cotidiano podem se **tornar mais difíceis** de serem realizadas, podendo ter consequências nas relações sociais e no futuro com possíveis novos bichinhos de estimação.

O dono do bichinho deve entender que a perda realmente aconteceu, por isso há os **rituais de despedida** como uma possibilidade de simbolizar esse acontecimento e **manter vivas as lembranças** que possuíam juntos. Assim, ele se sentirá melhor ao lidar com essa **nova realidade** sem o seu bichinho de estimação.



Relatos

Vamos conhecer a experiência de quem já passou por isso?



*“Chore, chore porque a gente ama, mas depois você tem que fazer tudo para **esquecer um pouquinho**, você não esquece por completo mas vai passando, porque senão vai ter problema ... **porque não vai mais voltar.**”*

*“Não se cobre tanto porque você podia ter feito isso ou aquilo, você fez o que fez e não precisa se martirizar por algo que você não fez ou deveria ter feito, e simplesmente agradecer pelo tempo que você teve com aquele animal e que deu um lar, cuidou e transformou o animal de uma forma que mais ninguém faria, se permita sofrer...**as coisas ao pouquinho vão se curar, o tempo é o melhor remédio.**”*



LEMBRE-SE!

São depoimentos de pessoas que passaram por esse processo, mas você não deve considerar as ideias acima como regras de como se deve lidar com o luto.

Vamos relembrar?



Aprendemos muito até aqui!

- 🐾 Vimos que o **vínculo** com os bichinhos não é algo recente, mas que a sua relevância só foi reconhecida na atualidade;
- 🐾 Aprendemos também que teve o surgimento das **Famílias Multiespécie**, marcando a importância dessa relação na vida diária;
- 🐾 Com isso, entendemos que o luto por perda de animal de estimação deve ser **legitimado**, pois toda a rotina e vida será modificada com a perda;
- 🐾 A partir da perda, a pessoa vai passar por um processo, as **quatro tarefas do luto**, que é único para cada pessoa;
- 🐾 Conhecemos a experiência de outras pessoas que passaram por esse luto e, agora, podemos perceber que o luto **não é uma exceção** quando ocorre uma perda. Devemos reconhecer as dificuldades desse momento e as reações associadas a ele!

BIBLIOGRAFIA

Dalbem, Juliana Xavier, & Dell'Aglio, Débora Dalbosco. (2005). Teoria do apego: bases conceituais e desenvolvimento dos modelos internos de funcionamento. *Arquivos Brasileiros de Psicologia*, 57(1), 12-24.

Giumelli, R. D., & Santos, M. C. P. (2017). Convivência com animais de estimação: Um estudo fenomenológico. *Phenomenological Studies - Revista Da Abordagem Gestáltica*, 49-58.

Lapa, D. M. K., & Nogueira, M. T. D. (2022). O luto não reconhecido pela morte do animal de estimação: Um estudo com tutoras de animais na cidade de Canguçu-RS. *Psicologia Revista*, 31(1), 251-270. <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2022v31i1p251-270>

Neder, K., Ferreira, L. D. M. P., & Amorim, K. de S.. (2020). Coconstrução do apego no primeiro semestre de vida: o papel do outro nessa constituição. *Psicologia USP*, 31, e190143. <https://doi.org/10.1590/0103-6564e190143>.

Parente Neiva Belchior, G., & Martins Soares Dias, M. R. (2020). Os animais de estimação como membros do agrupamento familiar. *Revista Brasileira De Direito Animal*, 15(3). <https://doi.org/10.9771/rbda.v15i3.38788>

Silva, C. (2018). A elaboração do luto pelo animal de estimação na atualidade. (Monografia de Especialização, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, Brasil).

Vieira, Márcia Núbia Fonseca. (2019). Quando morre o animal de estimação: um estudo sobre luto. *Psicologia em Revista*, 25(1), 239-257. <https://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2019v25n1p239-257>

Recurso psicoeducativo

Autoria

Marina Soares
Mel Andrade
Roberta Lino
Yasmim Leal

Orientação

Prof. Dr. André Faro
Profa. Dra. Milena Aragão

Elaboração do modelo

Beatriz de Oliveira, Maria Heloísa
Santos, Mel Andrade e Sophia Lacerda

Como citar

Soares, M., Andrade, M., Lino, R., Leal, Y., Aragão, M. & Faro, A. (2024). *Luto por perda de animais de estimação* [Booklet digital]. Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia da Saúde - GEPPS (Universidade Federal de Sergipe, UFS, Brasil). <https://doi.org/10.29327/5412956>